



Programa Nacional de Educação Museal PNEM

Diretrizes

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Vice-Presidente

Michel Temer

Ministra da Cultura

Ana Cristina Wanzeler

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Diretor do Departamento de Processos Museais

João Luiz Domingues Barbosa

Diretora do Departamento de Difusão, Fomento e Economia de Museus

Eneida Braga Rocha de Lemos

Diretor substituto do Departamento de Gestão Interna

Marcelo Helder Maciel Ferreira

Coordenadora-geral de Sistemas de Informação Museal

Rose Moreira de Miranda

Procuradora-chefe

Eliana Alves de Almeida Sartori

Instituto Brasileiro de Museus**Endereço:**

Instituto Brasileiro de Museus
Setor Bancário Norte, Quadra 02,
13º andar
Brasília/DF
CEP: 70040-020

Telefone:

+55(61)3521-4407

Página na internet:

www.museus.gov.br

Unidade Responsável**Coordenação de Museologia Social e Educação**

Cinthia Maria Rodrigues Oliveira

Coordenação Técnica

Mônica Padilha Fonseca
Renata Silva Almendra
Dalva Oliveira de Paula

Coordenadores dos Grupos de Trabalho

Daniele de Sá Alves
Diego Luiz Vivian
Diogo Guarnieri Tubbs
Fernanda Santana Rabello de Castro
Girleene Chagas Bulhões
Isabel Maria C. de Sanson Portella
Kátia Regina de O. Frecheiras
Ozias de Jesus Soares
Rafaela Gomes Gueiros R. de Lima
Rita Matos Coitinho

Perspectivas Conceituais

Coordenador: Ozias de Jesus Soares

SÃO PAULO

DIRETRIZ 0: ORIENTAR A INCLUSÃO DA FUNÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU NO PLANO MUSEOLÓGICO NAS INSTITUIÇÕES

Estratégia: Rever a definição de museu nas leis e documentos norteadores do IBRAM

inserindo a educação como eixo fundamental.

ESTABELECE A EDUCAÇÃO MUSEAL COMO FUNÇÃO DOS MUSEUS RECONHECIDA NAS LEIS E EXPLICADA NOS DOCUMENTOS NORTEADORES, JUNTAMENTE COM A PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PESQUISA. (APROVADO)

OBS: indicar no documento quais são os documentos norteadores

DIRETRIZ 1+9: Cada museu deverá construir e atualizar sistematicamente a sua Política Educacional, em consonância ao Plano Museológico, levando em consideração as características institucionais e dos seus diferentes públicos, explicitando os conceitos e referências teóricas e metodológicas que embasam o desenvolvimento das ações educativas.

Obs: definir o que é a Política Educacional

Aprovado

PROPOSTA 2: Os Planos Museológicos institucionais definirão a Política Educacional, os programas e projetos, levando em consideração as características dos museus e dos seus diferentes públicos, explicitando os referenciais teórico-metodológicos que embasam as ações educativas. (retirado por consenso)

DIRETRIZ 2+7: Assegurar, a partir do conceito de Patrimônio Integral, que os museus sejam espaços de educação, de promoção da cidadania e colaborem para o desenvolvimento regional e local, de forma integrada com os diversos setores dos museus.

Em conformidade com a Diretriz 04 do Eixo III do PNSM

Obs: definir museu no preâmbulo da Política

Aprovada por maioria

Proposta 2: Assegurar, a partir do conceito de Patrimônio Integral, que os museus sejam espaços de aprendizagem, de promoção da cidadania e colaborem para o desenvolvimento regional e local e de forma integrada com os diversos setores dos museus.

Em conformidade com a Diretriz 04 do Eixo III do PNSM

DIRETRIZ 3: O conceito e terminologia orientadores das ações educativas implementadas em museus a partir deste Programa é o de educação museal, que se define por iniciativas de educação teoricamente referenciadas e desenvolvidas no âmbito de processos museais.

Em conformidade com a Estratégia 02 da Diretriz 04 do Eixo I do PNSM

Obs: incluir no preâmbulo da Política

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Elaborar e explicitar se o conceito de educação “museal” se refere a uma tipologia educacional específica ou a uma delimitação cognitiva (Mary Douglas, 2009), no sentido de priorizar certas experiências de aprendizagem em detrimento de outras. (DOUGLAS, Mary. Como as instituições pensam; tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Edusp, 2007).

Comentário: O grupo reforçou a importância de um conceito para educação museal. Concordou que sobre esse conceito se faz necessário um seminário. Ainda sobre o referido conceito, foi sugerido uma melhor explicação no texto de Apresentação do GT e/ou inserção do termo no Glossário.

DIRETRIZ 4: A educação museal compreende um processo de múltiplas dimensões de ordem teórica, prática e de planejamento, em permanente diálogo com o museu e a sociedade.

Aprovado

DIRETRIZ 5: Instituir o Planejamento Participativo como forma de orientar a produção das políticas públicas e das ações educativas museais.

Em conformidade com o Art. 29 do Estatuto de Museus

Encaminhar como estratégia da diretriz 4

Aprovado

DIRETRIZ 6: Definir o conceito de público, considerando o público interno e externo, aqueles que vão visitar o museu para conhecer seu acervo, aqueles que vão ao museu para utilizar seu espaço, as opções de lazer e entretenimento como teatros, cinemas, bibliotecas, jardins, etc.

OBS: encaminhar para o glossário.

DIRETRIZ 8: O museu se constitui como espaço de ensino-aprendizagem na relação com a comunidade (público externo) e equipe (público interno).

Suprimir: Aprovado

DISTRITO FEDERAL

Sugestão: DIRETRIZ 10: Promover fóruns permanentes de discussão com vistas à elaboração da Política Nacional de Educação Museal.

Transformar em instrumento de acompanhamento da implementação da política e dos planos. Aprovado

DIRETRIZ 5: Garantir que cada instituição possua setor de educação museal, composto por uma equipe qualificada e multidisciplinar, com a mesma equivalência apontada no organograma para os demais setores técnicos do museu, prevendo dotação orçamentária e participação nas esferas decisórias do museu.

Aprovado

GESTÃO

Coordenadora: Daniele de Sá Alves

DIRETRIZ 1: Garantir o acesso à memória das ações, projetos e programas educativos, reconhecendo a importância do seu planejamento e avaliação.

Em conformidade com a Diretriz 09 do Eixo I do PNSM.

SÃO PAULO

Substituir por: Garantir que a educação seja reconhecida como uma função do museu.

Substituir por: Garantir a sistematização e avaliação das ações desenvolvidas pelo setor educativo de modo a construir sua memória institucional.

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Garantir o acesso à memória das ações, projetos e programas educativos, reconhecendo a importância do seu planejamento e avaliação.

CEARÁ

Substituir por: Garantir o acesso à memória das ações, projetos e programas educativos, reconhecendo a importância do seu planejamento, **realização** e avaliação.

SANTA CATARINA (Florianópolis)

DIRETRIZ ÚNICA: Elaborar e implantar uma Política Educacional para os museus.

BAHIA

Comentário: Deveria ser a Diretriz 3.

DIRETRIZ 2: Definir a missão da área educacional a partir da missão institucional do museu, considerando o acervo, as operações institucionais e os anseios dos atores sociais com os quais os projetos estejam sendo desenvolvidos como referenciais importantes para o desenvolvimento das ações educativas.

MINAS GERAIS

Substituir por: Definir a missão da área educacional a partir da missão institucional do museu, sendo essa fruto de uma **gestão colaborativa entre os diversos setores que compõem o museu**, considerando o acervo, as operações institucionais e os anseios dos atores sociais com os quais os projetos estejam sendo desenvolvidos como referenciais importantes para o desenvolvimento das ações educativas.

SÃO PAULO

Substituir por: Garantir que o museu tenha uma missão educacional, definida a partir da sua missão institucional.

BAHIA

Comentário: Deveria ser a Diretriz 1.

DIRETRIZ 3: Fomentar, estruturar e garantir o desenvolvimento dos Programas Educativo-Culturais dos Planos Museológicos para orientar o planejamento, a execução e a avaliação das ações educacionais oferecidas pelo museu.

SÃO PAULO

Substituir por: Garantir que cada instituição possua setor educativo, com a mesma equivalência apontada no organograma para os demais setores técnicos do museu.

BAHIA

Comentário: Deveria ser a Diretriz 2.

DIRETRIZ 4: Garantir dotações orçamentárias e financiamento para os setores educativos, suas ações, projetos e programas.

Em conformidade com Carta de Petrópolis (p. 4).

BAHIA

Substituir por: Direcionar dotações orçamentárias e financiamento para os setores educativos, suas ações, projetos e programas. (inserir: previsto nos planos anuais, planejamentos e planos de ação. Suprimindo estratégia 4.1).

SÃO PAULO

Substituir por: Garantir que o setor educativo seja composto por uma equipe profissional qualificado, cujo perfil é definido de acordo com as necessidades da instituição.

DIRETRIZ 5: Adotar o Planejamento Participativo como perspectiva de ações e elaboração conceitual.

DISTRITO FEDERAL

Comentário: Transformar em estratégia da Diretriz 3.

SÃO PAULO

Substituir por: Garantir a concepção, implantação e avaliação de um plano político-pedagógico, como instrumento de gestão, que fomente a relação museu-sociedade, assegurando seu status de ferramenta educacional para o desenvolvimento social.

CEARÁ

Substituir por: Adotar uma Gestão Compartilhada e Planejamento Participativo na elaboração conceitual, proposição, realização e avaliação dos programas educativos (conceituar Gestão Compartilhada).

DIRETRIZ 6: Atuar em parceria com o Ministério da Educação e as Universidades para atender um conjunto maior de interessados na questão da promoção e difusão da educação museal, incluindo-a como tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Em conformidade com a Diretriz 06 do Eixo I do PNSM e com a primeira ação da Estratégia 01 da Diretriz 11 do Eixo III do PNSM.

SÃO PAULO

Substituir por: Atuar em parceria com órgãos públicos e privados para atender um conjunto maior de interessados na questão da promoção e difusão da educação museal, em consonância com a missão educacional do museu.

BAHIA

Comentário: MOVER PARA O GT REDES E PARCERIAS.

DIRETRIZ 7: Fomentar e implementar políticas públicas de democratização do acesso aos museus e aos patrimônios culturais, com ações articuladas entre as esferas federal, estadual, distrital e municipal de educação e cultura.

Em conformidade com a Diretriz 08 do Eixo II do PNSM

BAHIA

Suprimir.

CEARÁ

Substituir por: Fomentar e implementar políticas públicas de democratização do acesso aos museus e ao patrimônio cultural, com ações articuladas entre as esferas federal, estadual, distrital e municipal de educação e cultura.

DIRETRIZ 8: Incentivar visitas escolares aos diversos tipos de museus, com o propósito de desenvolver a mentalidade cultural.

Em conformidade com a Diretriz do Tema Transversal 04 do Eixo Setorial de Museus de Culturas Militares do PNSM.

RIO DE JANEIRO

Sugestão: substituir “desenvolver a mentalidade cultural” por “provocar o interesse contínuo pela ampliação da dimensão cultural”.

SÃO PAULO

Substituir por: Garantir a sistematização e avaliação das ações desenvolvidas pelo setor educativo de modo a construir sua memória institucional.

BAHIA

Substituir por: Incentivar a educação patrimonial com o propósito de contribuir para o desenvolvimento cultural

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Incentivar visitas escolares aos diversos tipos de museus, com o propósito de ampliar o repertório cultural deste público.

CEARÁ

Substituir por: Incentivar a visita de projetos sociais, grupos escolares e de turistas aos diversos tipos de museus, pro acesso e circulação e diversificação de possibilitar o acesso aos bens culturais.

NOVA DIRETRIZ

SÃO PAULO

DIRETRIZ 9: Garantir a participação do setor educativo nas esferas decisórias do museu.

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO MUSEAL

Coordenadora: Rafaela Gomes Gueiros R. de Lima

DIRETRIZ 1: Promover a educação museal como campo profissional.

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Promover a educação museal como campo profissional e a regulamentação da profissão dos educadores em museus, discutindo o campo de formação e atribuições dentro das instituições.

DIRETRIZ 2: Assegurar o fortalecimento do papel do educador de museus no que tange ao cumprimento de suas atribuições no âmbito do programa Educativo Cultural, entendendo a educação museal como parte do direito à educação e não como entretenimento.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Assegurar o fortalecimento do papel do educador de museus no que tange ao cumprimento de suas atribuições no âmbito do programa Educativo Cultural e do Projeto Político Educacional (RJ), entendendo a educação museal como parte do direito à (educação e não como entretenimento – substituir por cultura).

DISTRITO FEDERAL

Comentário: Sugerimos a retirada do trecho por acreditar que ele restringe a educação museal e por também entendermos que o museu pode ser um espaço de entretenimento e lazer. Por isso, incluímos a palavra “cultura” por esta ser bem mais abrangente e verdadeira em relação ao sentido/função da educação museal.

PARAÍBA

Substituir por: Assegurar o fortalecimento do papel do educador de museus no que tange a elaboração e ao exercício de suas atribuições no âmbito do plano museológico e, em particular, no programa Educativo Cultural, entendendo a educação museal como parte do direito à educação e à memória e, não apenas como entretenimento.

CEARÁ

Substituir por: Assegurar o fortalecimento do papel do educador de museus no que tange ao cumprimento de suas atribuições no âmbito do Programa Cultural Educativo, entendendo a educação museal como parte do direito à educação e não como entretenimento.

DIRETRIZ 3: Estimular a promoção e a difusão do conhecimento produzido na área educacional dos museus de forma a valorizar os trabalhos realizados e permitir o intercâmbio de experiências.

DISTRITO FEDERAL

Comentário: Entendemos que esta Diretriz é mais condizente com uma Estratégia por não apresentar um “princípio”, mas uma estratégia de ação que deverá se desdobrar em outras para ser efetivada.

PARAÍBA

Substituir por: Promover e difundir o conhecimento produzido na área educacional dos museus de forma a valorizar os trabalhos realizados e permitir o intercâmbio de experiências. (transformar em estratégia 2.2)

DIRETRIZ 4: Propor a realização de concursos públicos em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, para funções nas áreas de atuação dos museus.

Em conformidade com a Diretriz 13 do Eixo IV do PNSM.

DIRETRIZ 5: Garantir que cada instituição possua setor educativo, com a mesma equivalência apontada no organograma para os demais setores técnicos do museu, composto por uma equipe qualificada e multidisciplinar, que tenha definido um projeto pedagógico que fomente a relação museu-sociedade, assegurando seu status de ferramenta educacional para o desenvolvimento social.

Em conformidade com a Diretriz do Tema Transversal 04 do Eixo Setorial Museus de História do PNSM.

RIO DE JANEIRO

Proposta: substituir “projeto pedagógico” por “projeto político educacional”.

PARAÍBA

Comentário: É uma repetição na estratégia 1.2

NOVAS DIRETRIZES

SÃO PAULO

DIRETRIZ 6: Estabelecer que as atribuições do profissional de educação museal estejam em conformidade com a missão educacional e o plano político-pedagógico institucional.

DIRETRIZ 7: Estabelecer que as atribuições do profissional de educação museal estejam em conformidade com a missão educacional e o plano político-pedagógico institucional.

FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Coordenadora: Kátia Regina de O. Frecheiras

DIRETRIZ 1: Garantir o investimento na formação, capacitação e qualificação de todos os profissionais envolvidos com a área educativa e sociocultural dos museus e demais espaços de memória.

Em conformidade com a Diretriz 01 do Eixo I do PNSM.

SANTA CATARINA

Substituir por: Garantir o investimento financeiro na formação, capacitação e qualificação de todos os profissionais envolvidos com a área educativa e sociocultural dos museus e demais espaços de memória.

DIRETRIZ 2: Reconhecer e consolidar os museus como espaços de produção de conhecimento e pesquisa.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Reconhecer e consolidar a educação em museus como área de produção de conhecimento e pesquisa.

DIRETRIZ 3: Promover e financiar estágios técnicos interinstitucionais em museus brasileiros e estrangeiros com reconhecida e comprovada capacidade e disponibilidade de atuação na área da formação profissional.

Em conformidade com a Carta de Petrópolis (pg. 4)

DIRETRIZ 4: Promover políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal, direcionadas às ações museais que garantam o fomento de ações de divulgação, valorização, preservação e difusão dos diferentes tipos de manifestações culturais, associando estas ações à sustentabilidade cultural, ambiental, econômica e social.

Em conformidade com a Diretriz 09 do Eixo II do PNSM.

PERNAMBUCO

Substituir por: Promover políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal, direcionadas às ações museais que garantam o fomento de ações de formação, qualificação e capacitação nos diferentes tipos de manifestações culturais, associando estas ações à sustentabilidade cultural, ambiental, econômica e social.

Comentário: Sugere-se que o texto original seja deslocado para o GT de sustentabilidade.

REDES E PARCERIAS

Coordenadora: Fernanda Santana Rabello de Castro

DIRETRIZ 1: Firmar acordos de cooperação técnica com universidades, centros culturais e institutos de pesquisa e fomento à cultura, a fim de assegurar o apoio e o fortalecimento aos projetos propostos pelos Programas Educativos Culturais dos museus.

Em conformidade com a Diretriz 07 do Eixo II do PNSM.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Firmar acordos de cooperação técnica com universidades, centros culturais e de memória e institutos de pesquisa e fomento à cultura, a fim de assegurar o apoio e o fortalecimento aos projetos propostos pelos Programas Educativos Culturais dos museus.

DIRETRIZ 2: Fomentar programas e ações colaborativas entre museus e instituições do ensino básico e profissionalizante visando à formação integral dos sujeitos envolvidos

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Fomentar programas e ações colaborativas entre museus e instituições do ensino básico e profissionalizante e superior visando à formação integral dos sujeitos envolvidos.

DIRETRIZ 3: Estabelecer parcerias entre as diversas esferas do poder público e com a iniciativa privada, de modo a promover ações educacionais de valorização e sustentabilidade do patrimônio cultural musealizado.

Em conformidade com a Estratégia 01 da Diretriz 07 do Eixo II do PNSM.

CEARÁ

Comentário: Relativo à parceria com a “iniciativa privada” deve ser feita desde que esteja em conformidade com os princípios da comunidade.

DIRETRIZ 4: Fomentar programas e ações colaborativas entre museus e instituições de educação não formal e grupos organizados visando à formação integral dos sujeitos envolvidos.

RIO DE JANEIRO

Sugestão: Juntar com diretriz 2

DIRETRIZ 5: Estimular a criação de projetos que viabilizem a circulação de acervos museológicos em instituições de ensino, estimulando a pesquisa e o conhecimento de como funciona um museu.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Estimular a criação de projetos que viabilizem a circulação de acervos museológicos em diferentes instituições (instituições de ensino, secretarias de Estado e suas unidades, instituições culturais), estimulando a pesquisa e o conhecimento de como funciona um museu.

DIRETRIZ 6: Promover a criação de redes de informação e de interação entre os profissionais das áreas educativas dos museus e entre os museus e a sociedade, a fim de facilitar a pesquisa, o desenvolvimento profissional e a democratização do acesso ao conhecimento produzido.

Em conformidade com a Carta de Petrópolis (pg. 5)

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Promover a criação e fortalecimento de redes de (informação e de interação – suprimir) entre os profissionais das áreas educativas dos museus e entre os museus e a sociedade, a fim de facilitar a pesquisa, o desenvolvimento profissional e a democratização do acesso ao conhecimento produzido.

BAHIA

Sugestão: A Diretriz 6 do GT Gestão seja encaminhada para o GT de Parcerias, caso já não esteja contemplado lá. - Diretriz 6 (gestão): Atuar em parceria com o Ministério da Educação e as Universidades para atender um conjunto maior de interessados na questão da promoção e difusão da educação museal, incluindo-a como tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

ESTUDOS E PESQUISAS

Coordenadora: Rita Matos Coitinho

DIRETRIZ 1: Fortalecer o campo museal como espaço para produção de pesquisas na área de educação.

Em conformidade com a Diretriz 04 do Eixo I do PNSM

SÃO PAULO

Substituir por: Fortalecer a pesquisa em educação nos museus e em contextos nos quais ocorrem processos museais.

Comentário: sugerimos definir no glossário - processo museal

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Fortalecer o estudo e a pesquisa nas diversas áreas do campo museal, levando em consideração a produção simbólica, a diversidade cultural e garantindo a participação efetiva da sociedade.

MINAS GERAIS

Substituir por: Fortalecer o campo museal como espaço para produção de pesquisas na área de museologia.

DIRETRIZ 2: Articular com agências científicas, instituições de ensino superior e instituições de memória e patrimônio cultural o desenvolvimento e fomento de pesquisas que contemplem a produção simbólica e a diversidade cultural no espaço museológico para o desenvolvimento de ações educativas museais.

Em conformidade com o Art. 28, § 2º, do Estatuto de Museus e com a Carta de Petrópolis (pg. 5)

SÃO PAULO

Substituir por: Incentivar e fomentar a articulação entre museus e contextos nos quais ocorrem processos museais, agências de fomento (CNPq, CAPES etc), instituições de ensino superior, terceiro setor e órgãos governamentais (IPHAN, IBRAM, Condephaat, etc) para o desenvolvimento de pesquisas em educação museal.

DIRETRIZ 3: Promover periodicamente estudos de público e de não público de museus, com caráter qualitativo e quantitativo, além de diagnósticos de participação, com o intuito de avaliar o cumprimento dos objetivos do museu, visando à progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e ao atendimento das necessidades dos visitantes.

SÃO PAULO

Comentário: Não concordamos que a pesquisa de público apareça como diretriz deste documento, porque é uma ferramenta para todo o museu, para a gestão e para todas as áreas e não exclusivamente para o educativo.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Promover em colaboração com outros setores dos museus periodicamente estudos de público e avaliação em museus, com caráter qualitativo e quantitativo, além de

diagnósticos de participação, com o intuito de avaliar o cumprimento da função social do museu, visando à progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e ao atendimento das necessidades dos visitantes.

NOVA DIRETRIZ

MARANHÃO

DIRETRIZ 4: Fortalecer o campo museal como espaço para produção e difusão dos processos museais voltados para novos paradigmas de representação social.

ACESSIBILIDADE

Coordenadora: Isabel Maria C. de Sanson Portella

DIRETRIZ 1: Realizar ações que tenham por objetivo a democratização do acesso aos museus e o desenvolvimento de políticas de comunicação com os diferentes públicos.

MINAS GERAIS

Criar como primeira diretriz: Instituir política de acessibilidade em consonância com documentos normativos e legislações vigentes nacionais e internacionais.

Diretriz 1 substituir por: Realizar ações que tenham por objetivo a democratização do acesso aos museus e o desenvolvimento de políticas de comunicação com os diferentes públicos, interno e externo.

SANTA CATARINA (Florianópolis)

Substituir por: Realizar ações que tenham por objetivo a democratização de acessibilidade universal aos museus e o desenvolvimento de políticas de comunicação com públicos especiais.

DIRETRIZ 2: Promover ações educacionais que garantam o acolhimento dos públicos e a acessibilidade social e física ao museu.

Em conformidade com a estratégia 06 da Diretriz 05 do Eixo I do PNSM e com a Carta de Petrópolis (pg. 5).

CEARÁ

Substituir por: Promover ações educacionais que garantam o acolhimento dos públicos e a acessibilidade social e física aos espaços museológicos e acervos privados de interesse público.

DIRETRIZ 3: Promover a acessibilidade atitudinal e a qualificação daqueles que atuam no museu.

Em conformidade com a Carta de Petrópolis (pg. 5).

SANTA CATARINA (Florianópolis)

Substituir por: Promover a acessibilidade atitudinal e a qualificação da equipe do museu.

DIRETRIZ 4: Implantar mecanismos estruturantes que possibilitem a educação, preservação, proteção, conservação, acesso, fomento e difusão do patrimônio cultural e natural.

Em conformidade com a Diretriz 02 do Eixo II do PNSM.

SUSTENTABILIDADE

DIRETRIZ 1: Promover a compreensão da sustentabilidade a partir de quatro dimensões: ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Levar em consideração a ideia de sustentabilidade nas ações, projetos e programas educativos.

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Promover a compreensão da sustentabilidade a partir de quatro dimensões: ambientalmente correta, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente diversa.

DIRETRIZ 2: A sustentabilidade do patrimônio cultural musealizado diz respeito à preservação do meio ambiente, promovendo modos ecologicamente sustentáveis de uso dos recursos, sejam eles naturais ou os materiais de consumo necessários às práticas educativas.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Preservação dos ciclos ecossistêmicos que promovem a dignidade da vida por meio da integração das variáveis econômica, ecológica, cultural, político-institucional, entre outras, sob premissas de igualdade, universalidade e participação popular. (inserindo na parte de princípios e conceitos)

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Promover a sustentabilidade das instituições museológicas e processos museais no que diz respeito à preservação local, estimulando modos ecologicamente sustentáveis do uso de recursos, sejam eles naturais ou não, no consumo ético necessário às práticas socioeducativas.

DIRETRIZ 3: Realizar projetos e ações educacionais consonantes com o desenvolvimento sustentável, que respeitem as características, as necessidades e os interesses das populações locais, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural, a difusão da memória sociocultural. e o fortalecimento da economia solidária.

Em conformidade com as Ações da Estratégia 02 do Tema Transversal 04 do Eixo Setorial Museus de História.

RIO DE JANEIRO

Sugestão: Juntar com a Diretriz 1.

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Realizar programas, projetos e ações educacionais em desenvolvimento sustentável, que respeitem as características, as necessidades e os interesses das populações locais, garantindo a preservação da diversidade e do patrimônio cultural e natural, a difusão da memória sociocultural e o fortalecimento da economia solidária.

MARANHÃO

Substituir por: Incentivar ações sustentáveis no âmbito museal por meio da inserção da temática sustentabilidade em suas várias dimensões.

NOVA DIRETRIZ

PARÁ

DIRETRIZ 4: As diretrizes, estratégias e ações de sustentabilidade devem estar inseridas nas práticas, programas e projetos da gestão da instituição museal.

MUSEUS E COMUNIDADES

Coordenador: Diego Luiz Vivian

DIRETRIZ 1: Promover ações museológicas que preservem e divulguem o patrimônio cultural das comunidades em que os museus se inserem, maximizando a produção cultural das comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas e outros grupos não hegemônicos, colaborando para uma igualdade durável no acesso aos bens sociais e culturais.

Em conformidade com a Diretriz 03 do Eixo I do PNSM e com o Art. 29 do Estatuto de Museus.

MINAS GERAIS 1

Comentário: O grupo discutiu a importância das instituições, e não só os educativos, de se posicionarem frente a responsabilidade de preservação do patrimônio cultural das comunidades.

SANTA CATARINA (Florianópolis)

Substituir por: Promover ações museológicas que preservem e divulguem o patrimônio cultural das comunidades em que os museus **estejam ou não inseridos**, maximizando a produção cultural **das diferentes comunidades e grupos não hegemônicos**, colaborando para a igualdade **sustentável** no acesso aos bens sociais e culturais.

CEARÁ

Substituir por: Promover ações museológicas que preservem e divulguem o patrimônio cultural das comunidades em que os museus se inserem, maximizando a produção cultural **dos diversos grupos sociais, étnicos, tradicionais, populares e outros**, colaborando para uma igualdade durável no acesso aos bens sociais e culturais.

DIRETRIZ 2: Promover a democratização da instituição museológica, dos sistemas e das redes museais por meio da participação comunitária e de projetos e ações extramuros, visando à interação com os diversos grupos sociais, étnicos, tradicionais, populares e outros.

Em conformidade com a Diretriz 05 do Eixo I do PNSM

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Promover a democratização da instituição museológica, dos sistemas e das redes museais por meio da participação comunitária **na concepção, implementação e avaliação** de projetos e ações extramuros, visando à interação com os diversos grupos sociais, étnicos, tradicionais, populares e outros.

MINAS GERAIS 1

Comentário: Nesta diretriz, discutimos a importância das iniciativas partirem de ações que sejam de responsabilidade do museu. O termo extramuros chama atenção ao fato de que o museu precisa estar nas comunidades.

SANTA CATARINA (Florianópolis)

Substituir por: Promover a democratização de instituições museológicas, processos museais e sistemas e redes museais por meio da participação comunitária e de projetos e ações extramuros, visando à interação com os diversos grupos sociais, étnicos, tradicionais, populares e outros.

DIRETRIZ 3: Promover ações de educação para o patrimônio, voltadas para a compreensão e o significado do patrimônio e da memória coletiva, em suas diversas expressões, como fundamento da cidadania, da identidade e da diversidade cultural

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Promover ações voltadas para a compreensão e o significado do patrimônio e da memória coletiva, em suas diversas expressões, como fundamento da cidadania, da identidade e da diversidade cultural.

SANTA CATARINA (Florianópolis)

Substituir por: Promover a compreensão e o significado do patrimônio e da memória coletiva em suas diversas expressões, como fundamento da cidadania, da identidade e da diversidade cultural.

DIRETRIZ 4: Implantar políticas públicas que contemplem e valorizem de forma igualitária ações representativas da diversidade cultural brasileira.

Em conformidade com a Diretriz 13 do Eixo I do PNSM.

SANTA CATARINA (Florianópolis)

Substituir por: Implantar políticas públicas que contemplem e valorizem de forma equitativa projetos e ações representativos da diversidade cultural brasileira.

DIRETRIZ 5: Fomentar ações educativas, a partir do conceito de patrimônio integral, voltadas para a promoção da cidadania e ação social.

Em conformidade com a Diretriz 01 do Eixo II do PNSM.

MINAS GERAIS 2

Comentário: Esta diretriz está repetida, é o mesmo texto da Diretriz nº 2 do Eixo Perspectivas Conceituais. Inclusive necessita clareza sobre o que é exatamente a “ação social” citada no texto.

DIRETRIZ 6: Fomentar a relação museu-comunidade, por meio do incentivo à criação de museus dedicados à memória.

Em conformidade com a Diretriz 10 do Eixo II do PNSM.

RIO DE JANEIRO

Suprimir

MINAS GERAIS 1

Substituir por: Fomentar a relação museu-comunidade, por meio do incentivo à criação de museus dedicados à memória bem como abrigar a memória das comunidades nos espaços museais já instituídos.

MINAS GERAIS 2

Comentário: Não seria o caso de completar “museus dedicados à memória da comunidade”? Usar simplesmente “museus dedicados à memória” soa redundante.

SANTA CATARINA (Florianópolis)

Substituir por: Fortalecer a relação das instituições e processos museais com as comunidades.

COMUNICAÇÃO

Coordenador: Diogo Guarnieri Tubbs

DIRETRIZ 1: Comunicar o resultado dos processos de preservação, arquivamento, sistematização e inventário da documentação e da memória das ações educativas para disponibilizá-las a pesquisadores, e demais interessados.

Em conformidade com a Estratégia 02 da Diretriz 09 do Eixo I do PNSM e com a Carta de Petrópolis (pg. 5).

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Disponibilizar para pesquisa os processos de preservação, arquivamento, sistematização e inventário da documentação e da memória das ações educativas.

DIRETRIZ 2: Utilizar mecanismos e ferramentas virtuais que incentivem e ampliem a troca de informações e de experiências entre museu e público.

RIO DE JANEIRO

Substituir por: Utilizar, criar e fortalecer mecanismos e ferramentas virtuais que incentivem e ampliem a troca de informações e de experiências entre museu e público, em parceria com os demais setores dos museus.

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Incentivar o uso de ferramentas digitais e internet para estimular e ampliar a troca de experiências entre museu e público.

DIRETRIZ 3: Difundir nos espaços de formação acadêmica e nas agências de integração (ex: CIEE, IEL, MUDES) as perspectivas profissionais existentes para quem queira atuar, pesquisar e promover a educação museal.

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Difundir as perspectivas profissionais existentes no campo da Educação Museal junto aos espaços de formação acadêmica e nas agências de integração (ex: CIEE, IEL, MUDES).

DIRETRIZ 4: Promover e garantir a identificação e o registro de memórias, manifestações culturais, saberes e fazeres dos diferentes segmentos sociais, priorizando pequenas comunidades com ênfase na cultura étnica e popular e comunidades indígenas e afrodescendentes, valorizando o patrimônio imaterial brasileiro.

Em conformidade com a Diretriz 09 do Eixo I do PNSM.

RIO DE JANEIRO

Suprimir.

DISTRITO FEDERAL

Comentário: O grupo considerou a exclusão dessa Diretriz por não estar direcionada às questões de comunicação. Sugerem que ela possa ser pensada para o GT de Perspectivas Conceituais.

SANTA CATARINA (Blumenau)

Substituir por: Promover e garantir a identificação e o registro de memórias, manifestações culturais, saberes e fazeres dos diferentes segmentos sociais, priorizando pequenas comunidades com ênfase na cultura étnica, popular e grupos regionais, valorizando o patrimônio imaterial brasileiro.

CEARÁ

Mover para o GT **Museus e Comunidades**.

DISTRITO FEDERAL

Substituir por: Promover e divulgar os espaços museais junto à rede municipal/estadual de ensino, como forma de incentivar a apropriação e o uso de seus espaços pelas escolas, estimulando o desenvolvimento de ações educativas.